

ESPORTE E LAZER:

um estudo sobre acesso e participação de adolescentes na cidade de Macapá

*Gustavo Maneschy Montenegro
Bruno da Silva Queiroz*

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi identificar possíveis diferenças de acesso e participação em atividades esportivas e do lazer vividas por adolescentes de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. Na metodologia, combinamos o uso da pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários. Participaram 60 estudantes, sendo 28 do sexo masculino e 32 do feminino. Os resultados apontam desigualdades no acesso e participação nessas atividades entre os sexos, sendo que os meninos expuseram maior envolvimento nessa esfera social do que as meninas, a despeito do envolvimento feminino na prática esportiva estar sendo crescente.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Adolescentes.

SPORT AND LEISURE: a study on access and participation of adolescents in the city of Macapá

Abstract: The objective of this research was to identify possible differences in access and participation in sports activities experienced by adolescents of both sexes, students at a public school in the city of Macapá, capital of the state of Amapá. In the methodology, we combine the use of bibliographic research with the application of questionnaires. Sixty students participated, 28 male and 32 female. The results point to inequalities in access to and participation in these activities between the sexes, with boys exposing greater involvement in this social sphere than girls, despite the fact that female involvement in sports practice is growing.

Keywords: Sport. Leisure. Adolescents.

DEPORTE Y OCIO: un estudio sobre acceso y participación de adolescentes en la ciudad de Macapá

Resumen: El objetivo de esta investigación fue identificar posibles diferencias en el acceso y participación en actividades deportivas y del ocio que viven adolescentes de ambos sexos, estudiantes de una escuela pública, en la ciudad de Macapá, capital del estado de Amapá. En la metodología, combinamos el uso de la investigación bibliográfica con la aplicación de cuestionarios. Participaron sesenta estudiantes, 28 hombres y 32 mujeres. Los resultados muestran desigualdades en el acceso y participación en estas actividades entre los sexos, siendo los chicos los que muestran una mayor implicación en este ámbito social que las chicas, a pesar de que la implicación de las mujeres en el deporte es cada vez mayor.

Palabras clave: Deporte. Ocio. Adolescentes.

Introdução

A forma de pensar a educação tem apontado para a perspectiva de formar cidadãos para um mundo cada vez mais diverso e plural. Nessa perspectiva, a educação, além do seu compromisso com o ensino-aprendizagem dos conteúdos formais, pode ser o palco para questionar as diversas formas de desigualdades existentes em nosso meio social, tais como as opressões de classe, de gênero e étnico-raciais (HOOKS, 2017). Dessa forma, o esporte e o lazer estão associados a práticas corporais, experiências culturalmente produzidas, que podem se situar como um espaço de reflexão e questionamento dessas diferenças.

As experiências esportivas e do lazer têm sido umas das principais formas de vivência e de fruição das pessoas, as quais ensinam saberes, modos de ser e formam sujeitos de diferentes tipos. Embora esporte e lazer tenham potencial educativo, na perspectiva de trazer autonomia e liberdade às pessoas, devemos reconhecer que o acesso a essas expressões não ocorre sem conflitos e contradições, dadas as desigualdades de classe social, étnico-raciais e de gênero presentes em nosso meio social.

Concordamos com Isayama, Silva e Lacerda (2011) quando destacam o esporte e lazer como espaço privilegiado para vivências lúdicas de conteúdos culturais, o que os caracterizam como esfera da vida social abrangente, que tem relações com a cultura, com a política, com a educação, com o trabalho. Diante disso, entendemos que esse campo da vida social se constitui como prática educativa, a qual ensina maneiras de ser, comportamentos, valores, sentimentos, formando sujeitos de diferentes tipos (PARAÍSO, 2010). Se por um lado, no esporte e lazer, encontramos a reprodução das desigualdades de classe, de gênero e étnico raciais, os mesmos também podem atuar como potentes artefatos culturais para questionamento destas desigualdades.

Sobre a questão do gênero, Goellner (2005; 2011) comenta que as meninas/mulheres (crianças, jovens adultas e idosas) vivenciam maiores limites, no universo dessas práticas, quando comparadas com os meninos/homens, em função, fundamentalmente, de fatores socioculturais, de representações de feminilidade, de estética e de saúde que limitam sua inserção e permanência nessas esferas sociais. Além disso, a autora reforça que, historicamente, o esporte é representado como uma prática de domínio masculino, sendo o lazer atravessado pela divisão sexual do trabalho. Assim, o modelo de sociedade patriarcal que vivemos impõe para as meninas/mulheres as obrigações domésticas e de cuidado com a família, o que implica diminuição de condições para o usufruto do esporte/lazer.

Dessa maneira, diferentes pesquisadores e pesquisadoras têm apontado que meninos/homens e meninas/mulheres não têm as mesmas condições de acesso ao esporte e ao lazer (GOELLNER, 2011; SAMPAIO, 2008; WERLE, 2013; MAYOR; ISAYAMA, 2017). Como sugere Goellner (2011), ainda que possamos visualizar mulheres envolvidas no esporte e lazer, seja praticando, no âmbito da gestão ou como treinadoras, essa participação ainda é menor quando comparada aos homens. Essa situação precisa ser analisada sob o prisma sociocultural, pois o histórico domínio masculino, no que tange o acesso ao esporte por exemplo, reflete não as diferenças biológicas entre sexos, mas sim, são resultados de uma construção cultural, a qual cria uma série de barreiras para a participação das mulheres nesse contexto da vida social (ALTMANN, 2015).

A participação das mulheres no esporte é uma trama de envolve disputas, resistências e afirmações, pois ao longo da história, elas têm conquistado o direito à prática. As experiências e aprendizagens igualmente acessíveis entre meninos e meninas precisa iniciar desde a infância, pois a educação corporal ainda ocorre de maneira bastante díspare entre os sexos. Tornar igualitário o acesso a habilidades específicas, noções técnicas e táticas, protagonismos e ocupação de espaços esportivos é um desafio que se apresenta no contexto social atual.

O esporte e lazer são produções culturais que congregam diversas contradições. Na medida em que podem humanizar, socializar, divertir, aproximar as pessoas, questionar diversos modelos de opressões vividas cotidianamente, tais práticas também podem segregar, excluir e reproduzir

modelos de violência. Sustentamos o argumento de que o esporte e o lazer precisam valorizar uma vida melhor, mais prazerosa e mais participativa, tendo o acesso igualitário como missão para a formação de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Partindo desse conjunto de críticas, este estudo objetivou identificar possíveis diferenças de acesso e participação em atividades esportivas e do lazer vividas por adolescentes de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. A pesquisa que originou este artigo foi realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer – NEPEFEL, vinculado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Macapá é uma cidade que possui diversas praças e espaços públicos, onde é possível praticar atividades esportivas e de lazer. Além desses locais, as escolas também são palco para que os jovens possam ter acesso a esse conjunto de vivências. Diante disso, é necessário compreender se a apropriação desses locais é igualitária entre os sexos ou se, como apontam os estudos até aqui citados, existe uma predominância masculina no que concerne ao acesso e à apropriação de atividades ligadas à esfera esportiva e do lazer.

Metodologia

Para realizar o estudo, combinamos o uso da pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários. A primeira focou nas produções acadêmicas sobre temas ligados ao esporte, ao lazer, à inserção de mulheres na prática esportiva, discussão esta que se encontra diluída ao longo do artigo. O segundo passo foi a aplicação de questionários, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, a alunos e alunas de duas turmas do segundo ano do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Macapá. Severino (2007) afirma que o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas, por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre o(s) assunto(s) em estudo.

Antes de participar da pesquisa, foi entregue aos estudantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, o qual deveria ser assinado pelos responsáveis, autorizando a participação dos e das adolescentes na pesquisa. Ressaltamos que só responderam aos questionários os alunos e as alunas que estavam de posse deste documento

Para análise das informações obtidas, identificaremos as turmas participantes da pesquisa como Turma A e Turma B. Na primeira, responderam ao questionário 17 meninos e 20 meninas. Na Turma B, aceitaram contribuir com o estudo 11 garotos e 12 garotas. Portanto, participaram da pesquisa 28 meninos e 32 meninas. O questionário continha três perguntas de múltipla escolha, as quais visavam identificar: 1 - o interesse dos jovens pelo esporte; 2 – com que frequência praticam esporte; 3 – quais atividades eram mais vividas.

A primeira questão teve o seguinte comando: você gosta de praticar esportes? Nesta, os participantes tinham três opções de resposta: sim, não e mais ou menos. Na segunda questão, a pergunta era “com que frequência você pratica esportes?”. Nessa questão, os e as estudantes tinham cinco categorias de escolha, que eram: três vezes ou mais na semana; duas vezes na semana; uma vez na semana; raramente; nunca pratico esportes. Na terceira pergunta fora apresentada uma lista com opções em que deveriam marcar as atividades mais realizadas. Nessa questão, foi indicado que poderiam assinalar até três opções como as atividades mais vividas por eles e elas. As alternativas de escolha eram: futebol; basquete; voleibol; handebol; natação; atletismo; tênis; lutas; dança; corrida/caminhada; musculação e outras.

A interpretação dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo. Essa técnica, auxilia a interpretar/analisar informações constantes de um documento, compreende o processo de constituição de diferentes linguagens, seja escrita, oral, imagética ou gestual (FRANCO, 2008). Para a análise dos dados, as respostas foram organizadas em um quadro, com o percentual obtido em cada alternativa.

De posse desse quadro, realizamos um cruzamento com o referencial teórico adotado nesta pesquisa, o qual serviu de base para as interpretações e discussões aqui realizadas. Reconhecemos que jamais alcançamos algum padrão de totalidade ou mesmo que respondemos todas as problemáticas possíveis. Além disso, reforçamos que este estudo não “fala” na realidade de todos os jovens da cidade de Macapá, mas, sim, de uma realidade circunscrita e parcial, que dados os nossos limites, foi possível pesquisar.

Resultados

Como dito anteriormente, os questionários foram respondidos por alunos e alunas de duas turmas, que nesta pesquisa foram identificadas por Turma A e Turma B. A tabela 1 apresenta as respostas dos alunos e alunas da Turma A, referentes à primeira pergunta do questionário.

Tabela 1: Percentual de respostas referentes à primeira questão (Turma A): Você gosta de praticar esportes?

Sexo \ Respostas	Masculino	Feminino
SIM	76,47%	30%
NÃO	Não houve	15%
MAIS OU MENOS	23,53%	55%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Na tabela 1 é possível notar que, para a opção sim, o quantitativo de meninos que indicaram gostar de esporte foi sensivelmente maior do que o de meninas, ficando, respectivamente, com 76,47% e 30% do total de respostas. Já na opção não, 15% das meninas indicaram não gostar de qualquer prática esportiva, ao passo que não houve registro dessa opção entre os meninos. No item mais ou menos, houve novamente considerável diferença entre os sexos. Dos meninos, 23,53% indicaram gostar mais ou menos de esportes, enquanto que esse percentual para as garotas foi de 55%.

A segunda pergunta procurava identificar a frequência com que os e as estudantes praticavam atividades esportivas durante a semana. A tabela 2 apresenta o percentual dessas respostas.

Tabela 2: Percentual de respostas referentes à segunda questão (Turma A): Com que frequência você pratica esportes?

Sexo \ Respostas	Masculino	Feminino
Três vezes (ou mais) na semana	41%	35%
Duas vezes na semana	41%	20%
Uma vez na semana	11%	Não houve
Raramente pratico	5,88%	20%
Nunca pratico	Não houve	25%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

A tabela 2 evidencia algumas diferenças entre os sexos. A opção três vezes (ou mais) foi assinalada por 41% dos meninos, enquanto que esse percentual para as meninas foi de 35%. Já nas demais opções de escolha, podemos notar sensíveis diferenças. Duas vezes na semana teve o registro, respectivamente, de 41% e 20% para meninos e meninas. O item raramente pratico foi assinalado por 11% dos meninos e 20% das meninas. Todavia, a última opção, nunca pratico, foi

a que teve maior diferença. Nesse quesito, 25% das meninas registraram nunca praticar esportes, sendo que não houve esse destaque pelas pessoas do sexo masculino.

A terceira questão objetivou mensurar quais as práticas esportivas mais vivenciadas pelos alunos e pelas alunas. Foi apresentado um leque de opções, contendo diversas modalidades esportivas. Vale lembrar que, nessa questão, os e as estudantes poderiam marcar até três opções como as atividades mais vividas por eles e elas. Quanto aos meninos, 14 apontaram o futebol como a mais praticada, seguida de voleibol, indicado por 10 alunos e corrida/caminhada, por 6. Entre as meninas, o esporte mais mencionado foi o voleibol (8 meninas), seguido de corrida/caminhada (6 alunas) e dança, indicada por 4 garotas.

Na Turma B, a tabela com a distribuição de respostas da primeira questão ficou da seguinte maneira:

Tabela 3: Percentual de respostas referentes à primeira questão (Turma B): Você gosta de praticar esportes?

Sexo \ Respostas	Masculino	Feminino
SIM	72,72%	58,3%
NÃO	Não houve	Não houve
MAIS OU MENOS	27,27%	41,66%

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Na Turma B, 72,72% dos alunos indicaram gostar de praticar esportes, enquanto que, entre as meninas, esse percentual foi de 58,3%. Assim como na Turma A, percebe-se que o quantitativo de meninos que afirmam gostar de esportes é maior do que o de meninas. Entretanto, na Turma B, essa diferença é menor, se comparada com a turma anterior. Nos quesitos não e mais ou menos, também podemos notar diferenças. Na Turma B, tanto pelo sexo masculino, quanto pelo feminino, não houve indicação da categoria não, ou seja, nenhum estudante sugeriu não gostar de praticar esporte. Porém, na Turma A, 15% das alunas relataram não gostar de esportes.

A opção mais ou menos foi assinalada por 27,27% dos meninos e 41,66% das meninas da Turma B. Em comparação com a turma A, percebe-se que esse quantitativo subiu para os meninos (foi de 23,53% para 27,27%) e diminuiu para o sexo feminino (de 55% para 41,66%). Portanto, a identificação com a prática esportiva sofre diversas variações, as quais são estruturadas pelas condições de acesso, oportunidades e pelo próprio gosto, ou não, de praticar esportes.

A tabela abaixo apresenta os percentuais de respostas obtidas pela Turma B, em referência à questão “com que frequência você pratica esportes?”.

Tabela 4: Percentual de respostas referentes à segunda questão (Turma B): Com que frequência você pratica esportes?

Sexo \ Respostas	Masculino	Feminino
Três vezes (ou mais) na semana	45,45%	25%
Duas vezes na semana	18,18%	25%
Uma vez na semana	9%	16,66%
Raramente pratico	18,18%	33,33%
Nunca pratico	Não houve	Não houve

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Na Turma B, 45,45% dos meninos afirmaram praticar esporte três vezes (ou mais) durante a semana; 18,18% duas vezes na semana; 9% uma vez na semana, sendo que a opção raramente pratico ficou com 18,18%. Comparativamente com os dados da Turma A, houve uma elevação no percentual de três vezes (ou mais) na semana (de 41% para 45,45%). No quesito duas vezes na semana, houve considerável queda, saindo de 41% para 18,18%. Também é possível notar uma elevação no tópico raramente pratico, o qual saltou de 11%, na Turma A, para 18,18%, na Turma B. Avaliamos que esse decréscimo, nas opções duas vezes na semana e raramente pratico, ocorreu em função da concentração de respostas na opção três vezes (ou mais), bem como pela elevação do percentual de respostas na opção uma vez na semana, que, na Turma A, foi de 5,88% e, da Turma B, de 9%.

Quanto às meninas, 25% assinalaram a opção três vezes (ou mais) na semana; 25%, duas vezes na semana; 33,33% marcaram a opção raramente pratico e 16,66% uma vez na semana. Na Turma B, não houve destaque para a opção nunca pratico. Comparando as respostas das alunas das duas turmas, percebemos algumas variações nos percentuais. Primeiramente, houve redução do percentual na alternativa três vezes na semana, caindo de 35% (Turma A) para 25% (Turma B). Porém, houve aumentos nas opções duas vezes na semana e raramente pratico. Se, na Turma A, esses percentuais foram ambos de 20%, na Turma B, a opção duas vezes na semana obteve 25% de respostas, enquanto que raramente pratico ficou com 33,33%.

Na Turma B, a opção uma vez na semana apareceu em 16,66% das alunas, ao passo que não houve menção para esse item na Turma A. Além disso, na Turma B, não houve registro de menção para a alternativa nunca pratico, enquanto que, na Turma A, registraram-se 25%.

Sobre as atividades mais vivenciadas pelos alunos e alunas da Turma B, identificamos que futebol e voleibol foram as mais mencionadas pelo sexo masculino (sete alunos cada). Em seguida, foram musculação, basquetebol, caminhada/corrida e natação, sendo citadas por 5 alunos cada. Entre as alunas, dança foi a que obteve maior destaque, sendo indicada por sete alunas. Depois, vieram modalidades como voleibol (6 alunas), caminhada/corrida e musculação por 5 meninas cada.

Discussão

Os resultados evidenciam sensível desigualdade no acesso e participação em práticas esportivas e do lazer entre os meninos e as meninas. Nas duas turmas pesquisadas, foi possível notar essa diferença, a qual revela que a dessemelhança entre homens e mulheres se expressa em diferentes âmbitos da vida, dentre eles, no acesso ao esporte e lazer. Essa diferença ficou mais evidente na Turma A, em que 76,47% dos meninos revelaram gostar de praticar esportes, ao passo que apenas 30% das alunas indicaram também gostar de atividades esportivas.

Além disso, ainda na Turma A, 25% das meninas responderam que nunca praticam esportes, aspectos que denotam a necessidade de políticas públicas que venham a enfrentar essa disparidade, democratizando, assim, o acesso ao esporte/lazer para ambos os sexos.

Nesse contexto, chama atenção o quantitativo sempre maior de meninos que revelaram gostar de esportes, bem como o percentual também maior de alunos que afirmaram praticar esportes três vezes ou mais na semana. Todavia, apesar de esses números indicarem maior participação em esportes pelo sexo masculino, é notório que as meninas têm se envolvido cada vez mais nessas atividades, até mesmo em modalidades que, anteriormente, eram consideradas território exclusivo masculino, como futebol e lutas (SALVINI; FERREIRA; MARCHI JÚNIOR, 2014).

Essa afirmação pode ser constatada nas tabelas referentes à Turma B. Na tabela 3, em que se apresentam os percentuais para a pergunta: “Você gosta de praticar esportes?”, observa-se que 58,3% das meninas indicaram gostar de praticar esporte. Ainda sobre a Turma B, quando confrontadas com a pergunta “com que frequência praticam esportes?”, não houve registro das meninas para a opção “nunca pratico”, o que difere das respostas apresentadas pelas alunas da

Turma A. Isso aponta que, a despeito da discrepância no acesso e participação em esportes vividos por meninos e meninas, as garotas têm se envolvido mais nesse conjunto de atividades.

Mesmo com tais avanços na participação das meninas nas práticas esportivas e do lazer, alguns estudos (ALTMANN, 2015; SAMPAIO, 2008; GOELLNER, 2011; GOELLNER et al, 2010; WERLE, 2013) têm apontado que as diferenças ainda são consideráveis, no que concerne ao acesso no campo esporte/lazer entre os sexos. De maneira geral, esses estudos vão ao encontro dos resultados obtidos nesta pesquisa, pois também apontam desigualdades nas apropriações do esporte/lazer, em termos de gênero. Entendemos que essa desigualdade é fruto uma sociedade patriarcal e machista, que ainda “empurra” as mulheres para a realização de tarefas domésticas e de cuidados com a família, o que diminui as condições para o acesso às práticas esportivas e do lazer.

De acordo com Altman (2015), existe uma ocupação generificada dos espaços escolares, onde meninos ainda ocupam locais mais amplos que a meninas. A autora aponta que meninos tendem a ocupar mais as quadras, praticando esportes, enquanto que as meninas ficam em espaços menores. Todavia, não podemos perder de vista que o esporte/lazer são campos que envolvem resistências e negociações, pois apesar deste quadro de disparidade, as alunas “conquistam” seus espaços na quadra.

Wenetz (2005), por meio de uma pesquisa etnográfica, analisou as relações de gênero durante o recreio em uma escola. A autora constatou que, embora a ocupação de espaços não seja fixa, meninos geralmente ocupavam espaços mais amplos que as meninas, onde os primeiros se situavam mais na quadra esportiva, jogando futebol, enquanto que elas ficavam em espaços menores, praticando vôlei. Portanto, identificou um uso hierárquico e generificado destes espaços escolares.

Assim, as informações produzidas nesta pesquisa nos indicam a existência de uma desigualdade de ocupação nos espaços escolares, na medida em que mais meninos revelaram gostar e praticar mais esportes do que as meninas. Desta maneira, ressaltamos que a maior identificação com a prática esportiva, como indicada pelos meninos, não é algo natural, mas sim, origina-se na diferença social e cultural na educação dada à meninos/homens e meninas/mulheres. Como afirma Meyer (2004), devemos rejeitar noções biologicistas, essencialistas e universais de mulher e de homem, de feminilidade e masculinidade, para argumentar que, no interior de diferentes processos culturais, os indivíduos e seus corpos são transformados em – e aprendem a reconhecer-se como – sujeitos e corpos generificados.

Conforme Sampaio (2008), as relações sociais são construídas a partir de bases de poder nas quais as relações de gênero apresentam-se marcadas por interesses e interações assimétricas, subordinando, muitas vezes, as mulheres, bem como outros grupos, a uma condição marcada por exclusões e inferiorizações. Assim, em nossa sociedade, as imagens são elaboradas e vinculadas ao masculino e feminino, o que constrói representações, padrões e obrigações específicas para cada uma dessas imagens, sendo essas construções datadas e contextualizadas, fruto de um passado colonial que ainda reverbera em nossos dias.

Não é raro que a responsabilidade para a realização do trabalho doméstico recaia sobre as mulheres, fator que tem um peso importante para a disponibilidade de tempo e condições de acesso ao esporte/lazer. Portanto, as condições de acesso e permanência não podem ser analisadas de maneira indistinta, devendo-se reconhecer que também sofrem influências, dadas as determinações de classe social, étnico-raciais e de gênero. Como indicado por Mayor e Isayama (2017), a dupla jornada de trabalho a que são submetidas muitas mulheres, alternando afazeres profissionais e domésticos, pode reduzir, substancialmente, o tempo dedicado ao esporte/lazer.

Goellner (2011) aponta a existência de barreiras de ordem cultural que têm limitado a participação de mulheres em ações de lazer e esporte, o que precisa ser combatido por meio de políticas públicas que visem a uma equidade de gênero. Sobre as barreiras, a autora menciona que as meninas/mulheres têm menos oportunidades para o esporte/lazer do que os meninos/homens, porque desempenham atividades domésticas relacionadas ao cuidado com a casa e filhos, à educação dos irmãos, ao cuidado com parentes idosos. Portanto, a análise aponta que há diferença

de oportunidades entre homens e mulheres: enquanto as mulheres têm sua vida atrelada a casa, à família e ao trabalho, os homens desfrutam de mais tempo para se dedicarem às vivências esportivas e do lazer.

A educação das meninas é mais direcionada ao espaço privado do que ao público, diferentemente dos meninos que, desde cedo, são incentivados a ir para a rua. Assim, quando as meninas apresentam um perfil de habilidade e comportamento mais agressivo para o jogo, muitas vezes, sua feminilidade é colocada em suspeição. Devemos reconhecer que questões como gênero, raça/etnia, idade, deficiência, ao lado da classe social, também atuam como fatores demarcadores das experiências de esporte/lazer dos sujeitos. Portanto, as diferenças de gênero não se expressam apenas no aspecto biológico, mas são culturalmente construídas, a despeito de sua aparente neutralidade, inclusive, no esporte/lazer (SAMPAIO, 2008).

Por sua vez, Werle (2013) destaca um estado de desconsideração das diferenças e desigualdades de gênero, dentre outras coisas, na participação no esporte/lazer. Para a autora, as práticas corporais assumem importância na construção das identidades de gênero, constituindo-nos como femininos e masculinos dentro da sociedade e do cotidiano. Assim, a construção de masculinidades no esporte/lazer ocorreu/ocorre mais pela participação e incentivo, enquanto que, para as mulheres, apesar do avanço e acesso a práticas que outrora eram negadas, registram-se muito mais restrições nesse âmbito social.

Desse modo, essas marcas deixadas pela desigualdade de acesso/participação em atividades de esporte/lazer, vividas por homens e mulheres, ainda que combatidas e questionadas por diversos setores, atualmente, são visíveis pelo espaço diferenciado que homens e mulheres ocupam na mídia, no esporte de rendimento, no acesso a patrocínios e nas atividades praticadas em parques e praças.

A importância de estudar as práticas esportivas e do lazer situam-se na medida em que essas experiências culturais imprimem formas de ser, contribuem para aquisição de repertórios, valores e (pré) conceitos sobre o mundo e os indivíduos. Além disso, são compostas pelas dimensões educativa, política e divertida, que operam juntas e inter-relacionadas, a partir das formas de apropriação dos sujeitos (ALVES, 2017). Assim, essas práticas imprimem modos de ser, educam, ensinam e formam sujeitos de diferentes tipos.

Devemos ter em vista que essa desigualdade de acesso à prática esportiva entre meninos e meninas é resultado de uma sociedade de estruturação patriarcal, a qual ainda se pauta pela lógica de que “meninos vestem azul e meninas vestem rosa”. Nesse sentido, em muitos contextos, as mulheres ainda são vistas como aquelas que devem ficar submetidas ao espaço do lar, responsáveis pelo cuidado das crianças, irmãos menores e do seu namorado/marido/companheiro. Às mulheres é relegado um papel menor, no sentido que suas tarefas e ações são menores na dinâmica social, ao passo que aos homens, de maneira geral, lhes é possibilitada uma vida pública, “ir para a rua”, jogar e praticar.

Outro aspecto que chama a atenção diz respeito a como as atividades esportivas e do lazer são influenciadas por questões relativas ao gênero. Levando em consideração as duas turmas investigadas, 21 meninos apontaram que o esporte mais praticado era o futebol, seguido do voleibol, destacado por 17 garotos. Entre as meninas, o esporte mais citado foi o voleibol, mencionado por 14 alunas, seguido da dança, a qual foi indicada como atividade mais praticada por 12 meninas.

As “escolhas” indicadas pelos meninos e meninas, muitas vezes, refletem não uma oposição biológica entre homens e mulheres, ou mesmo dessemelhança entre gostos, mas podem estar implicadas em diferenças socioculturais que visam orientar as atividades “adequadas” para os sexos. Tanto meninas podem sofrer opressões, quando, identificando-se com alguma modalidade esportiva, têm sua feminilidade colocada em questionamento, como os meninos também podem sofrer preconceito de gênero, quando se identificam com atividades como dança e ginástica, podendo ter a masculinidade posta em suspeição (GOELLNER, 2011).

Essa questão já fora apontada por Goellner et al. (2010). Nesse estudo, realizado com frequentadores do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC)¹, nos municípios de Porto Alegre e Rio de Janeiro, foi apontado que os homens não frequentavam aulas de danças por considerarem uma prática feminina, ao passo que as mulheres, quando optavam pelo futebol, acabavam utilizando quadras improvisadas, nos horários de pouco uso. Outra diferença em relação ao gênero diz respeito à “preferência” pelas atividades de lazer. De acordo com a pesquisa, as mulheres estiveram marcadas pela realização de atividades no espaço doméstico, como “ficar deitada”, “não fazer nada”, “ficar tranquila”, enquanto que os homens destacavam diversões fruídas fora do espaço doméstico.

Reconhecemos o esporte e o lazer como um campo de lutas, de disputas, de construção e afirmação de identidades, dos quais podem emergir valores questionadores da sociedade, como também reproduzir desigualdades, preconceitos e exclusões sociais. Dada a ainda considerável diferença de acesso às práticas esportivas e do lazer vividas por meninos e meninas, enxergamos a necessidade de políticas públicas que combatam essa desigualdade, valorizando as experiências e modos de ser de ambos os sexos, em que homens e mulheres possam exercer a sua cidadania, sociabilidade e uma verdadeira autonomia na escolha das atividades que mais lhes satisfaçam.

Considerações finais

O estudo procurou discutir o acesso e a participação de meninos e meninas em atividades esportivas e do lazer. Portanto, o objetivo que orientou a pesquisa foi identificar possíveis diferenças de acesso e participação em atividades esportivas e do lazer vividas por adolescentes de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. Participaram da investigação 28 garotos e 32 garotas.

Identificamos desigualdades no acesso e participação entre os sexos, sendo que os meninos expuseram maior envolvimento nessa esfera social do que as meninas. Consideramos que esses dados demonstram as diferenças impostas aos homens e às mulheres, resultado de uma sociedade que se mostra patriarcal e machista. Embora tenha sido possível constatar essa dessemelhança, é notório que o envolvimento das meninas tem se expandido, seja por meio do interesse, assim como pela vivência dessas práticas.

As tentativas de modificação desse quadro passam pelo desenvolvimento de políticas públicas atentas para a equidade de gênero, que questionem esses modelos historicamente construídos e que, de fato, busquem garantir um acesso igual entre os sexos. O esporte e o lazer podem funcionar como artefatos que promovam sociabilidade, criticidade e o combate a diversas formas de exclusões e subalternidades, o que, no caso deste estudo, pode mobilizar discussões e intervenções para uma verdadeira democratização do acesso ao esporte/lazer.

Este artigo está longe de encerrar a discussão do tema em foco. Consideramos que novos estudos devem ser realizados, para, assim, compreender quais motivos levam à menor participação das meninas nessas atividades. Por fim, esta pesquisa pode auxiliar professores, pesquisadores e gestores do estado do Amapá, no sentido de contribuir para a realização de políticas que busquem um acesso equânime ao esporte e lazer.

¹ O Programa Esporte e lazer da Cidade (PELC), desenvolvido por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Snelis), proporciona a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvem todas as faixas etárias e as pessoas portadoras de deficiência, estimula a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorece a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. *Educação Física escolar: relações de gênero jogo*. São Paulo: Cortez, 2015.
- ALVES, C. *O lazer no programa escola da família: análise do currículo e da ação dos educadores universitários*. 2017. 227f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- FRANCO, Maria Laura. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- GOELLNER, S.V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática*. Goiânia. Vol. 8, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2005.
- GOELLNER, S. V. Políticas públicas inclusivas: educando para a equidade de gênero no esporte e no lazer. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2011. p.1-12. Disponível em: [file:///C:/Users/Gustavo%20Montenegro/AppData/Local/Packages/Microsoft.Microsof%20Edge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2967-12805-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Gustavo%20Montenegro/AppData/Local/Packages/Microsoft.Microsof%20Edge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2967-12805-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 21 jan. 2015.
- GOELLNER, S. V. et al. Lazer e Gênero nos Programas de Esporte e Lazer das cidades. *Licere*. Belo Horizonte, v.13, n.2, p. 1-20, jun. 2010.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Adriano Gonçalves da; LACERDA, Leonardo Lincoln Leite de. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Sílvia Ricardo da (Orgs) *Estudos do Lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 165-178.
- MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Orgs). *O lazer do brasileiro: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. p. 19-36.
- MEYER, Dagmar. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. *Rev. bras. enferm.* v.57, n.1, p.13-18, 2004.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Helder (Org.). *Lazer em Estudo: currículo e formação profissional*. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 27-58.
- SALVINI, L.; FERREIRA, A. L. P.; MARCHI JÚNIOR, W. O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.
- SAMPAIO, T. M. V. Gênero e Lazer: um binômio instigante. In: MARCELLINO, N. C. (Org). *Lazer e Sociedade: múltiplas relações*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 139-154.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

WENETZ, Ileana. *Gênero e sexualidade nas brincadeiras do recreio*. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) –Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

WERLE, V. Políticas públicas de Esporte e Lazer na perspectiva do gênero. *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 2013, p. 15-25.

Submetido em abril de 2021
Aprovado em junho de 2021

Informações dos autores

Gustavo Maneschy Montenegro

Doutor em Estudos do Lazer (Universidade Federal de Minas Gerais). Docente Adjunto II da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

E-mail: gustavo_maneschy@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/9623409607452966>

Bruno da Silva Queiroz

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

E-mail: queirozbrunos16@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2280-3026>